



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (ICED)
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PARFOR)**

**MAIK DE LIMA RIBEIRO
WERISE DE SOUZA RIBEIRO**

**O MANEJO FLORESTAL NA FLONA TAPAJÓS:
ABORDAGENS SOBRE O PROJETO AMBÉ**

**Santarém - PA
2017**

**MAIK DE LIMA RIBEIRO
WERISE DE SOUZA RIBEIRO**

**O MANEJO FLORESTAL NA FLONA TAPAJÓS:
ABORDAGENS SOBRE O PROJETO AMBÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à Universidade Federal do Oeste do Pará como requisito para a integralização do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia do programa PARFOR, sob a supervisão do Prof. Me. João Revelino Caldas de Almeida (Orientador) e do Prof. Me. Ivan Gomes da Silva Viana (Co-orientador).

**Santarém-PA
2017**

RESUMO

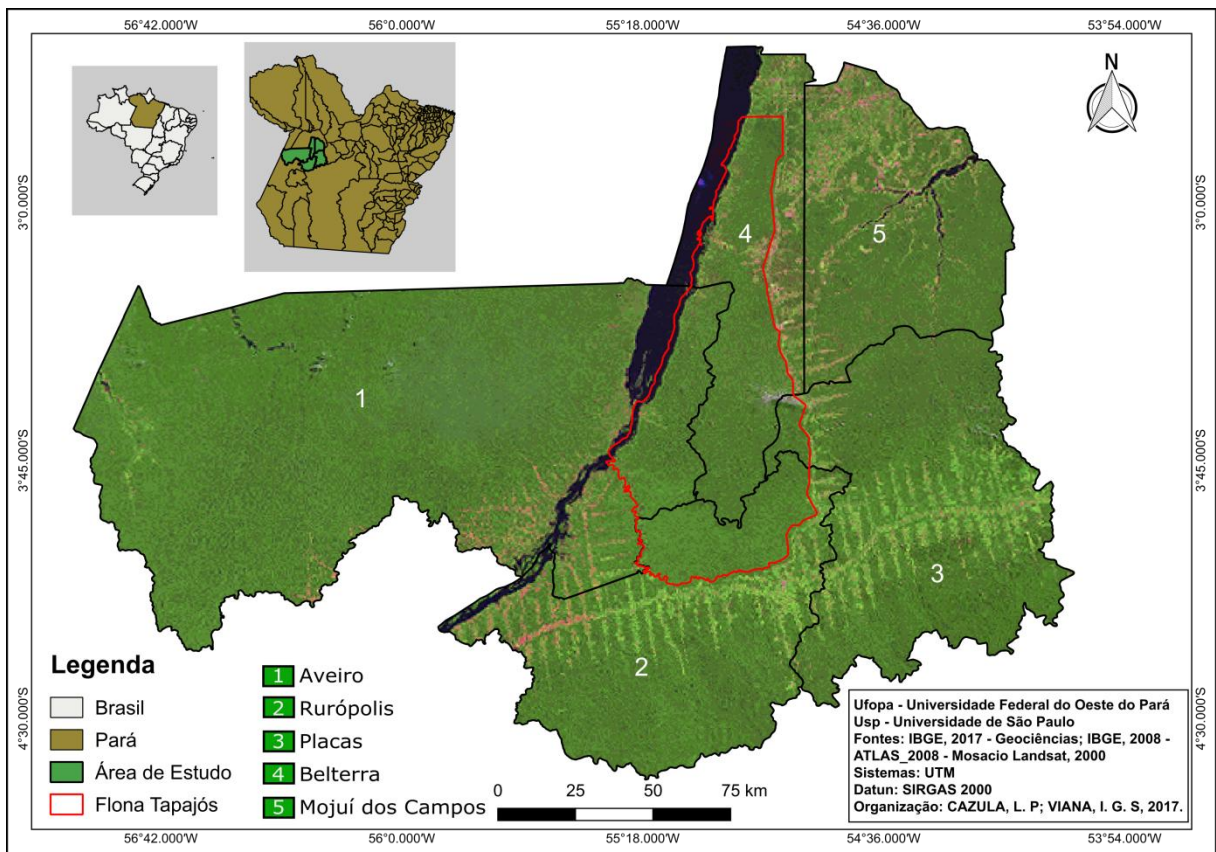
Este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios proporcionados aos moradores da Flona Tapajós, decorrente da implantação do projeto Ambé, através de um levantamento da realidade socioeconômica da população local, enfatizando possibilidades de mudanças através de projetos sustentáveis que beneficie a produção familiar, no contexto do município de Belterra, destacando como relevância o resultado da implementação de um projeto ambiental sustentável, em parceria com vários órgãos governamentais, que deram o aval e a sustentação jurídica, na perspectiva da gestão democrática e participativa, por meio das associações comunitárias, com base na exploração e manejo da Madeira. Este trabalho foi desenvolvido com base na experiência vivenciada no local da pesquisa, possibilitando um olhar mais crítico e apurado em relação aos desafios da continuidade do projeto, assim como as perspectivas para a coexistência pacífica com os demais moradores da região e sua contribuição social para a prática da sustentabilidade econômica e ambiental na região amazônica.

Palavras-Chave: Flona Tapajós, Sustentabilidade, Projeto Ambé.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a problemática ambiental presente na realidade amazônica é reconhecida internacionalmente. Destaca-se neste trabalho um debate crítico e de fundamental importância sobre os projetos sustentáveis que são desenvolvidos na região Oeste do Pará, especificamente na Floresta Nacional do Tapajós (Flona Tapajós), que é uma unidade de conservação criada pelo decreto n 73.684 de 19 de fevereiro de 1974, composta aproximadamente por uma área de 545 mil hectares, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Esta vasta área verde no coração da Amazônia é composta por vários municípios como Aveiro, Belterra, Rurópolis e Placas, nas proximidades de Mojuí dos campos, tendo acesso pela BR-163, saindo de Santarém por terra e pelo Rio Tapajós (**Figura 1**).

Figura 1: Representação da área ocupada pela Flona nos territórios municipais



Fonte: CAZULA, L. P; VIANA, I, G. S, 2017

De acordo com informações do IBAMA, (2004, p.333)

A Flona Tapajós é uma Unidade de Conservação privilegiada, seja pela presença de inúmeros atores sociais seja pela riqueza dos recursos naturais que abriga. Os desafios que permeiam o dia-a-dia da gestão da Unidade oferecem uma verdadeira síntese dos problemas enfrentados por áreas protegidas de distintas categorias. Ao mesmo tempo, a presença de população tradicional residente e de instituições de uma prática de gestão que realmente associe a conservação com o uso sustentado da biodiversidade.

Dada a importância de pesquisar sobre comunidades tradicionais, destaca-se aqui a grande relevância de uma reflexão sobre a responsabilidade social em torno dos interesses dos povos das florestas que lutam com toda a intensidade para defender a vida de todos, especialmente daqueles que dela sobrevivem. Repensar essa tarefa é de suma importância para se acreditar num futuro melhor, especialmente em relação ao futuro da Flona Tapajós, diante de uma complexa rede de interesses e destruição por meio de grandes empresas capitalistas que aqui desembarcam, desde longas datas.

Considerando a importância da criação da Flona no município, o diagnóstico socioeconômico de Belterra (2010, p.4), esclarece-se que:

O Banco Mundial aprovou a proposta do grupo de estudo e efetivou o desembolso dos recursos financeiros no período de 1999 a 2006, considerando os seguintes avanços: aprovação da Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza (SNUC), e dá outras providências.

Criou-se uma nova forma de gerenciar esta unidade ecológica federal, com o intuito de assegurar principalmente a manutenção das populações tradicionais que ali já viviam por muitos anos. Com isso, com a criação da Flona Tapajós, ficou assegurada também a organização comunitária, assim como investimentos econômicos para garantir a sobrevivência das comunidades, bem como o usufruto dos benefícios da área florestal, agora protegida.

Nesse contexto, ao destacar a importância da criação da Flona, como área de preservação ambiental, iniciou-se a implantação de projetos de manejo que foram desenvolvidos no local da reserva, e hoje reconhece-se a grande relevância para a sobrevivência das pessoas que vivem no local, assim como para impulsionar a economia de forma sustentável, considerada como economia verde, modelo sustentável propalado à nível internacional por órgãos que lutam pela defesa da Amazônia, assim como pela sobrevivência de suas populações nativas.

Essa reserva natural integra uma biodiversidade rica em recursos naturais, além de diversas comunidades tradicionais que sobrevivem de forma sustentável das riquezas ali presentes, inclusive, através de vários projetos de manejo, com o apoio e financiamento de

instituições Nacionais como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), ICMBIO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que estabeleceu diretrizes para a autonomia política financeira, e tendo como consequência assumir atribuições e responsabilidades a execução do serviço público, sendo considerado um processo de gestão integrada dos recursos do Governo Federal.

Nesta reserva florestal, considerada uma das mais importantes da região do Oeste do Pará, foi implementado um projeto chamado “Projeto Ambé”, criado pelos comunitários das comunidades que compõem a Flona, aprovado no ano de 2005, pelo IBAMA. O projeto utiliza como infraestrutura de campo, parte das instalações da base da FLONA-TAPAJÓS/IBAMA, localizada no Km 83, da BR 163, Santarém-Cuiabá. O projeto AMBÉ, é um projeto piloto de manejo florestal, desde 1999, que o Projeto de Apoio ao Manejo Florestal (PROMANEJO)/PP G7, executado pelo IBAMA e ICMBIO, o qual vem apoiando iniciativas comunitárias de manejo florestal na Flona do tapajós, e que envolve pequenas áreas de uso comunitário. Possui uma área total destinada ao manejo florestal madeireiro de 32.586.560 hectares, subdividida em duas áreas denominadas de Samambaias, com 13.559,69 hectares, e Amambé, com 18.994,87 hectares.

Figura 2: Fotografia do pátio do Projeto.



Fonte: Maik Lima Ribeiro(21/11/2017)

A gestão deste importante projeto é de responsabilidade da COOPERATIVA MISTA DA FLONA-TAPAJÓS VERDE (COOMFLONA), instituída pelas associações Comunitárias

– Associação Intercomunitária do Tapajós(AITA), Associação de Mini e Pequenos Produtores Rurais do Tapajós (ASMIPRUTI), e Associação de Moradores da Comunidade de São Jorge (APRUSANTA), que são entidades atuantes na unidade de preservação e detentoras do plano de manejo do Projeto Ambé. O processo de gestão é trabalhado por meio de reuniões, seminários, oficinas que abordam o manejo comunitário, questões técnicas, benefícios sociais, gargalos e oportunidades.

Com a implantação do projeto Ambé, na Floresta Nacional do Tapajós, surgiram vários fatores significativos que tornam evidentes as transformações positivas alcançadas na vida do povo daquela comunidade na área destinada ao projeto, os quais nos levaram a refletir sobre alguns questionamentos sobre a atuação deste projeto naquela região florestal, como por exemplo: quais os benefícios sociais e econômicos gerados na sociedade local por meio do manejo sustentável de extração de madeira na floresta? Quais os procedimentos criados pelos moradores da Flona que possibilitou a aprovação do Projeto Ambé pelo IBAMA? Quais benefícios foram trazidos para a sociedade local?

Neste sentido, para que se reconheça a importância de tais reflexões, buscou-se por meio deste trabalho, analisar de forma crítica e realista os benefícios que os moradores da Flona receberam a partir da implementação do Projeto Ambé, realizado através do levantamento da realidade socioeconômica da população local, enfatizando possibilidades de mudanças através de projetos sustentáveis que beneficiem de fato e de direito a produção familiar.

Conforme o exposto acima, considera-se que a exploração de recursos naturais de maneira sustentável, com base no projeto Ambé, tende a oportunizar várias famílias que atuam juntas por meio de associações coletivas, no sentido de desenvolver uma produção econômica viável, tendo em vista a sustentação das comunidades envolvidas, assim como a implantação da infraestrutura da Cooperativa e o trabalho de campo que tem como proposta a capacitação dos envolvidos à contratação dos funcionários que ocorre através de acordos com as parcerias.

Nesse sentido, entende-se que o projeto Ambé traz novas conquistas para as comunidades envolvidas, na direção do desenvolvimento sustentável e da justiça social. Entretanto, para compreender o funcionamento estabelecido pelo projeto é necessário se envolver com alguns fatores ligados ao projeto em estudo. A parceria com órgãos federais fortalece muito o seu desenvolvimento proporcionando cada vez mais oportunidades para a população da Flona.

Figura 3: Fotografia do escritório do Projeto Ambé.



Fonte: Maik Lima Ribeiro (21/11/2017)

O Projeto Ambé tem realizado grandes empreendimentos e está sendo reconhecido por seus métodos que respeitam as normas e diretrizes ambientais. Ao estabelecer um processo de normatização aos seus envolvidos, os objetivos começam a ser alcançados e novas portas são abertas em favor do reconhecimento do projeto, que se apresenta como uma estratégia de sobrevivência de várias famílias de comunidades tradicionais e ribeirinhas que dependem da natureza para sobreviver.

Diante do exposto, compreende-se a importância dos meios e formas de trabalhar em unidades familiares ou comunitárias hábitos tão peculiares na região amazônica, desde práticas muito antigas das primeiras comunidades indígenas que aqui viviam, pois, atualmente, hábitos novos foram construídos, resignificando a produção, no sentido de valorizar a verticalização da produção, ou seja, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização, como estratégia para alcançar a conquista da dignidade no campo.

Nessa perspectiva, considera-se de suma importância, não só conhecer a realidade das comunidades que vivem na Flona Tapajós, mas principalmente, reconhecer e garantir a permanência das famílias agricultoras neste espaço da floresta, no sentido de despertar a paixão e a consciência de preservação da floresta na mentalidade das crianças e jovens, no sentido de levar adiante a luta pela sobrevivência da floresta, assim como de suas próprias vidas, num ambiente respeitado e preservado para as futuras gerações.

A tomada da consciência ambiental em relação aos mais jovens das comunidades terá como impacto no presente, assim como no futuro o fortalecimento do elo da cadeia produtiva

(produção e beneficiamento, industrialização e comercialização), o que irá exigir dos mesmos posturas e habilidades mais firmes, assim como especialização em vários setores da produção, como parte do desenvolvimento com qualidade da produção econômica no local onde estão os projetos ecológicos e sustentáveis.

Outro ponto a ser considerado neste trabalho está relacionado às experiências dos autores da pesquisa que vivenciaram o cotidiano do projeto Ambé e conheceram a realidade enfrentada pelos moradores da Flona Tapajós. O envolvimento com a pesquisa, possibilitou o reconhecimento da importância de preservar a natureza viva, a cultura de povos amazônicos que nela vivem, assim como construir a partir de experiências que serão relatadas no decorrer do trabalho como bandeira de luta para a sustentabilidade e preservação das vidas aqui existentes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho constou de uma pesquisa bibliográfica e de campo junto à comunidade da Flona Tapajós, onde está implantado o projeto Ambé, objeto deste estudo, de forma que todos os recursos necessários para a coleta de material para a composição deste trabalho está diretamente ligado aos personagens da história do projeto, assim como a inserção dos pesquisadores no contexto estudado.

As leituras e discussões sobre o projeto Ambé foram de suma importância, assim como a pesquisa documental para o conhecimento das ações desenvolvidas pelas comunidades que participam do mesmo, no sentido de valorizar todas as ações desenvolvidas, bem como a contribuição do mesmo para a sobrevivência da comunidade local.

Essa pesquisa foi realizada junto à comunidade acadêmica e a sociedade local por meio de um conjunto de ações integradas tais como:

- Pesquisa bibliográfica: nesta etapa foram feitos estudos através de trabalhos teóricos de autores e órgãos federais competentes com conhecimentos voltados sobre o que está ao alcance do projeto;
- Análise de documentos: os documentos relevantes ao projeto foram de suma importância porque nos permitiu escrever as tendências, transformações e outras características. O mesmo contribui com o estudo da realidade do passado e do presente através de documentos históricos.
- Na pesquisa de campo foram adotados os seguintes procedimentos: entrevistas com os criadores do projeto; entrevistas e participação no trabalho de campo com os

funcionários do Projeto Ambé; entrevistas com os moradores das comunidades da Flona não ligados ao projeto; e entrevistas com os moradores tradicionais da Flona antes da criação do projeto;

Os dados históricos geográficos populacionais da Flona Tapajós foram coletados por meio de consultas, pesquisas e levantamentos, realizados com a participação dos colaboradores, visando apresentar, na medida do possível, um quadro mais real da situação socioeconômica.

3 MANEJO SUSTENTÁVEL: UM BREVE RELATO

Na década de 1990, na Amazônia brasileira, uma série de projetos desenvolvidos por populações locais passou a adotar o conceito de Manejo Florestal Comunitário. Sob essa acepção é possível encontrar projetos com enfoques e estratégias diversificadas de exploração madeireira por comunidades organizadas.

Apesar disso, pode-se perceber a emergência de um modelo dominante, em que manejo florestal comunitário está diretamente associado à adoção de técnicas de manejo no processo de exploração madeireira, com apoio técnico de Organizações Federais e não governamentais e financiamentos a fundo perdido de agências internacionais. De acordo com informações do IBAMA (2008, s/p):

O manejo florestal, nessa acepção dominante, consiste na exploração controlada e regulada de madeira, combinada com o uso de tratos silviculturais e medidas de proteção com objetivos de manter ou aumentar o valor comercial da floresta. Esse conceito se aproxima da noção de manejo florestal sustentável, visto como o processo de manejo florestal permanente para garantir o fluxo contínuo de produtos e serviços florestais sem implicar perdas de produtividade e sem resultar em impactos sobre o ambiente físico e social.

Dessa forma, entende-se que o exemplo de manejo florestal, exposto pelo autor, demonstra uma preocupação com a necessidade da importância da sustentabilidade assim como o compromisso social e ecológico da sobrevivência das espécies vegetais em extinção. No entanto, destaca-se que a sustentabilidade e a luta pela conservação da mata em pé, torna-se cada dia mais difícil, uma vez que as propostas do governo federal é cada vez mais agredir as unidades de conservação para implementar projetos capitalistas de exploração indiscriminada.

Assim, este trabalho serve também de alerta para as comunidades que vivem da

economia solidária no contexto da Flona, onde maioria depende quase que exclusivamente da sobrevivência dos recursos naturais ainda existentes, pois, a viabilidade econômica do manejo florestal na região amazônica ainda é considerada um dos maiores desafios das populações tradicionais que trabalham de forma coordenada e em parceria com vários projetos de sustentabilidade, no contexto da gestão de unidades de conservação, como por exemplo o Projeto Ambé, na Flona Tapajós.

De acordo com Espada (2017, p. 354):

As famílias e os cooperados desenvolvem diversas atividades produtivas ao longo do ano, sendo que o manejo florestal, especificamente da madeira, é apenas um dos segmentos rurais produtivos que envolve, também, a agricultura de subsistência com força de trabalho familiar. Assim, o calendário produtivo é composto por atividades para produção agrícola de subsistência, extração de produtos florestais não madeireiros, como óleos vegetais, sementes e frutos, madeireiros, pesca artesanal e turismo de base comunitária. Como a Flona do Tapajós é extensa e possui diversas comunidades, as atividades produtivas mencionadas variam conforme o perfil de cada comunidade.

Nesse sentido, percebe-se que o Projeto Ambé, apesar de todos os desafios enfrentados, tornou-se um modelo de gestão dos recursos naturais presentes na Flona Tapajós, como uma alternativa, não de preservação ambiental, mas também de sobrevivência das comunidades que ali vivem, e portanto, ciente de seu papel social e econômico, as quais desenvolvem estratégias auto-sustentáveis, capazes de sobreviver à crises econômicas no restante do município, uma vez que todas as atividades de extrativismo florestal possuem critérios e propostas de preservação do meio ambiente.

Dentre as formas de manejo florestal, sabe-se que há o manejo de produtos não madeireiros, que podem ser resinas, óleos, cascas e cipós medicinais, frutas e muitos outros produtos que dependem do cuidado e da preservação para que continuem existindo na natureza. Porém, compreende-se que o conceito de manejo sustentável é na verdade um conjunto de políticas governamentais voltadas para o exercício da preservação de produtos florestais e não florestais, capazes de conscientizar as comunidades tradicionais a pôr em prática todas as metodologias adequadas para o usufruto da terra, assim como dos recursos naturais disponíveis para a sobrevivência humana, de forma ecologicamente sustentável.

Nessa perspectiva, conforme IPEA (2010, p.30)

O conceito de desenvolvimento sustentável envolve uma nova consciência dos gestores de políticas públicas, os quais devem observar os limites e as fragilidades dos ecossistemas globais, enfocando o desenvolvimento socioeconômico com equilíbrio ecológico, orientando-o para a satisfação das necessidades básicas e reconhecendo o papel fundamental que a autonomia cultural desempenha nas

comunidades locais. Na operacionalização do desenvolvimento sustentável, é necessário garantir qualidade de vida para as populações locais, removendo obstáculos políticos e institucionais à sua inserção social, garantindo sua participação nas estratégias de desenvolvimento ao mesmo assegurando a manutenção do estoque de capital natural.

As atividades econômicas desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento sustentável, de uma forma ou de outra podem contribuir para garantir a efetiva inclusão social, desde que todas as populações tradicionais, independente de suas origens, sejam respeitadas, especialmente no ambiente amazônico, onde diversas experiências da economia sustentável fazem parte de um projeto bem maior, em relação à própria sobrevivência dos povos da floresta.

Nesse sentido, conforme Lima (2007, p. 117)

Na busca por uma alternativa viável de desenvolvimento sustentável, os povos tradicionais foram considerados pelos ambientalistas como parceiros, haja vista o alto grau de sustentabilidade ambiental e ecológica de suas relações de produção e consumo. É, portanto, a sustentabilidade o elemento chave do estabelecimento de parcerias entre os povos tradicionais e os ambientalistas.

Assim, observa-se que em todas as formas de apropriação da floresta, seja concreta ou simbólica da natureza, o papel das populações tradicionais é de suma importância para a preservação da natureza e da sustentabilidade como aspecto importante na convivência com a natureza. Por outro lado, para que se possa compreender melhor sobre o conceito de sustentabilidade, conforme previsto pelo Ministério do Meio Ambiente, em sua página oficial, por meio do Fundo Amazônia, destaca que;

Manejo Florestal Sustentável é a administração da floresta para obtenção de benefícios econômicos sociais e ambientais, respeitando-se mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não-madeireiros, bem como, a utilização de outros bens e serviços florestais. (EMATER – PA, 2010, s/p)

Sendo assim, verifica-se que a proposta do manejo florestal é nada mais que uma forma de reconhecer a importância de se proteger todos os recursos que estão presentes no contexto ambiental, explorando apenas, e de forma sustentável os recursos necessários à sobrevivência de quem vive da e na floresta.

Por outro lado, vale ressaltar que a implementação de projetos auto-sustentáveis no contexto amazônico, já faz parte de longo período de experiência de várias comunidades, principalmente na Flona Tapajós. Especialmente nas áreas de conservação ambiental. No caso

das comunidades onde instalou-se o Projeto Ambé, observou-se que foi de grande valia para o desenvolvimento de ações que oportunizaram as famílias envolvidas, pois passaram a conhecer melhor a dinâmica da exploração madeireira e a valorizar os recursos disponíveis ao alcance de todos na comunidade, respeitando sempre as culturas tradicionais e as técnicas do manejo florestais como exemplo a ser seguidos por todos.

Nessa perspectiva, entende-se que o manejo florestal é muito importante porque beneficia tanto a população quanto o meio ambiente. Portanto, a organização comunitária com o apoio dos órgãos competentes potencializa avanços econômicos para a população envolvida em projetos de manejo. A exploração madeireira por meio de projetos comunitários quando acompanhada pelos órgãos federais responsáveis pela preservação do meio ambiente alcança importantes resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a importância do Projeto Ambé para a Comunidade onde foi desenvolvida a pesquisa, e com base na fala de alguns moradores que participam do Projeto desde o início, sabendo como foi difícil o seu desenvolvimento, relatam que foi de grande importância para eles que até hoje continuam usufruindo de seus benefícios.

O entrevistado 1, morador da Comunidade de Prainha I, destacou que:

Iniciou como delimitador (marcador de áreas para a exploração de madeira), as marcações das áreas são realizadas de acordo com as medidas previamente planejadas, o pagamento que recebia era de acordo com a área demarcada e também pela produção, o equivalente à 1.000m².

Segundo o entrevistado 1, inicialmente a exploração ocorre através da Autorização de Exploração (AUTEX), que é a licença do ICMBIO para a exploração das áreas, nesse caso, de 30.000m², ou seja, 150 hectares. A madeira que é explorada na reserva ambiental é vendida para as serrarias Rancho da Cabocla e Alecrim, e os resíduos de madeira que sobram são aproveitados nas oficinas de móveis da comunidade. O mesmo destaca que sua função atualmente é vigilante e que trabalha de forma alternada, sendo 15 dias sim e 15 dias não, e recebe um salário mensal e que foi muito importante para ele mudar de função, pois o Projeto Ambé ofertou vários cursos de aperfeiçoamento. Ainda assim, todo final de ano, o projeto distribui verbas para todos os associados, pois faz parte do estatuto da associação.

Figura 4: Fotografia da movelaria do Projeto Ambé.



Fonte: Maik Lima Ribeiro (21/11/2017)

De acordo com a fala do entrevistado 1, o projeto contribuiu sobremaneira para melhorar a vida de muitos comunitários que acreditaram nos objetivos do projeto, assim como no seu próprio trabalho, sempre incentivados pela dinâmica das ações desenvolvidas pelo Projeto Ambé e sua contribuição para o desenvolvimento econômico das Comunidades que dele participam.

Outro entrevistado, o entrevistado 2, que relatou sua experiência sobre o projeto Ambé disse que no período de 2011 a 2013 foi o vice-coordenador do Projeto. O mesmo participou da sua criação e hoje sua participação ocorre externamente, pois é ex-funcionário e morador da comunidade de Prainha II há 18 anos. Segundo o entrevistado:

O projeto foi escrito em 2002, pelas associações intercomunitária ASMIPRUT, APROSANTA E AITA, que são 22 comunidades da Flona do Tapajós e que participaram e apoiaram a criação do Projeto Ambé e todas elas são beneficiadas pelo projeto, são comunidades pertencentes ao Município de Belterra e Aveiro, e que inicialmente o Projeto não foi aprovado pelo IBAMA, somente após várias tentativas e resistências o IBAMA aprovou, e isso ocorreu em 2005, foi anunciado no Diário Oficial do Governo, e que foi uma conquista que os comunitários dessas comunidades conseguiram, e que os critérios e regras estabelecidos continuam as mesmas até hoje.

Com base na fala do entrevistado 2, foi possível verificar que não foi muito fácil para as comunidades envolvidas, a conquista desse projeto, pois existem elementos burocráticos por parte das instituições governamentais, mas que, não houve em momento alguma

desistência do projeto, pelo contrário, todos se empenharam e foram contemplados com a aprovação pelo IBAMA.

Observa-se que até hoje, todas as comunidades envolvidas tiveram a oportunidade de desenvolver ações de exploração dos recursos naturais da região onde ocorrem a exploração de madeira de forma sustentável, sempre respeitando o meio ambiente e os limites da proposta do Projeto Ambé.

Segundo o entrevistado 2, existem dois lados importantes nesse processo, e alguns problemas surgiram ao longo do tempo, como por exemplo, alguns problemas com alguns órgãos federais como o ICMBIO e o IBAMA, após fiscalizações dos órgãos federais, foram encontrados algumas toras de madeiras esquecidas pelos funcionários do Ambé.

Nesse sentido, segundo o entrevistado, já ocorreram explorações em áreas não pertencentes ao projeto, como por exemplo, em áreas das terras indígenas localizadas na flona do município de Belterra (Aldeias Marituba, Bragança e Takuara), e que o Projeto teve que pagar multas altíssimas para os órgãos governamentais que fiscalizam as áreas onde desenvolve-se o projeto.

Outra problemática é em relação ao contrato de terceirizados, como engenheiro florestal, técnicos contratados, advogados, maquinários, etc. Com esses contratos o projeto gasta valores altíssimos, e que algumas vezes a contratação acontece por indicação e não por critérios.

Por outro lado, os benefícios são gratificantes, segundo o mesmo, a geração de empregos, bem com o desenvolvimento sustentável e social proporcionaram melhores condições de vida para os comunitários que são funcionários do Projeto Ambé. Para ele, existem cooperados (pessoas que estão vinculadas ao projeto) atuantes e outros não atuantes no projeto, mesmo assim todos têm direitos à assistência médica e financeira. As comunidades são contempladas com o desenvolvimento social (saúde, educação, transporte etc).

O entrevistado 3 mora na comunidade de Prainha II há 47 anos e é sócio do projeto Ambé. Segundo ele:

A principal atividade antes da criação do projeto era o extrativismo de resinas como a borracha, óleo de copaíba e andiroba, pesca, caça, agricultura familiar, pequenas criações de animais como galinha, porco, gado em pequena escala. Hoje, com o projeto Ambé as comunidades ganharam mais um meio vida, a exploração de madeira.

Para o entrevistado 3, os benefícios são muitos para aquela população, como por exemplo, o surgimento de postos de trabalho para alguns comunitários, a melhoria de suas moradias e a abertura da estrada. Antes o acesso era só por meio do rio, sendo a viagem para Santarém bastante cansativa, demorando cerca de doze horas. Hoje é de três horas, com disponibilidade de ônibus todos os dias da semana.

Figura 5: Fotografia da estrada de acesso à área do projeto e comunidades.



Fonte: Maik Lima Ribeiro (21/11/2017)

Por outro lado, o entrevistado 3 não concorda com algumas coisas e entende isso como um ponto negativo. Segundo o mesmo:

Nem todas as famílias da Flona Tapajós são beneficiadas com emprego, as comunidades tem condições de produzir a alimentação como a farinha, algumas criações de animais, a verdura, que poderiam vender para o Projeto, que, por sua vez, poderia promover mais geração de renda, porém, importa esses produtos..

Apesar de tantos problemas enfrentados pelos comunitários, segundo o entrevistado 3, a contratação de funcionários é muito centralizada (burocratizada), não contemplando todas as famílias da Flona. Embora o projeto seja comunitário, nesse aspecto não são as comunidades que direcionam e sim as associações. Em vez do projeto ter a sua própria serraria, que geraria mais oportunidades de emprego e valores para as comunidades, ele depende de serrarias particulares (Serraria Rancho da Cabocla e Alekrim).

O entrevistado 4, morador há 55 anos na Comunidade do Pini, exercendo há 4 anos a função de Diretor Tesoureiro do Projeto Ambé relatou que:

A renda hoje do projeto é positiva, comparando com anos anteriores, o valor total deste ano atingiu aproximadamente 11 milhões de reais. Este foi um ano muito bom na produção e comercialização da madeira. O Projeto já passou por momentos difíceis em relação à questão financeira, atrasos, pagamentos de funcionários, devido à demora do pagamento da madeira feito pelas madeireiras: Rancho da Cabocla e Alecrim, porém, foi um período curto. Pois há diferentes formas de pagamento aos funcionários, por exemplo, há funcionários que recebem por quinzena, que são os vigias, funcionários que recebem por mês, que são os que trabalham no escritório, aqueles que recebem por produção, que é um período mais longo, que leva de 2 a 3 meses, que são os motosserristas, os demarcadores das UT(Unidade de Trabalho) e os abridores de mato.

Ainda de acordo com o entrevistado 4, existem alguns funcionários que são responsáveis pela limpeza da área ao redor das árvores a serem derrubadas e o valor maior dos salários é dos que recebem por produção, por exemplo, os motosserristas. Conforme o último informante citado:

A perspectiva do projeto para o futuro é ter a sua própria serraria, que será construída em Belterra e possibilitará um beneficiamento de madeira, gerando então maiores resultados positivos, tanto para os funcionários, quanto para a maioria da população local através da geração de contratos.

O entrevistado 5, morador da comunidade de Maguari (Flona do Tapajós), natural da comunidade atuando há oito anos no projeto e tendo como sua primeira função auxiliar de escritório de campo, e hoje atuando como presidente do referido Projeto em seu segundo mandato com duração de 3 anos, segundo ele:

O projeto gerou uma grande melhoria na forma de vida dos comunitários da população da Flona, contribuindo com o bem estar social de todos, beneficiando varias comunidades com infra-estrutura como estradas, escolas, perfurações de poços artesianos, assistência na saúde, transporte, locomoção de doentes etc..

Todos os benefícios gerados pelo projeto foram de extrema importância para o desenvolvimento das comunidades participantes, contribuindo no fortalecimento da economia solidária como parte de um projeto maior para a sobrevivência das famílias tradicionais do Baixo Amazonas, o que estabelece um vínculo importante dessas famílias com a re-significação da defesa e preservação do meio ambiente onde atuam, de maneira sustentável respeitando assim o modo de vida de todos que da natureza dependem para sobreviver.

Figura 6: Fotografia da área do pátio do projeto com as toras de madeira.



Fonte: Maik de Lima Ribeiro (21/11/2017)

Muitos são os benefícios proporcionados às famílias pelo Projeto Ambé, mas, percebe-se que nem todos os comunitários aplaudem sua implantação. Portanto, é confuso afirmar que a sustentabilidade ambiental e o avanço social são reflexos do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da sustentabilidade florestal na Amazônia, a partir da implantação de projetos sustentáveis, foi possível compreender a importância do Projeto Ambé sob a ótica da exploração sustentável dos recursos madeiros, localizados na Flona Tapajós no contexto das comunidades locais, o que foi possível com base numa investigação sobre os benefícios do projeto para a sobrevivência das comunidades ligadas ao projeto.

Tendo por objetivo analisar os benefícios proporcionados aos moradores das comunidades tradicionais da Flona pelo projeto AMBÉ, foi possível perceber o quanto foi importante para o desenvolvimento econômico, além da experiência de conviver de acordo com a cultura local, fortalecendo os laços comunitários, e principalmente as condições de vida de todos que fazem parte do projeto.

Este trabalho foi desenvolvido com base na experiência vivenciada no local da pesquisa, possibilitando um olhar mais crítico e apurado em relação aos desafios da continuidade do projeto, assim como as perspectivas para a coexistência pacífica com os demais moradores da região e sua contribuição social para a prática da sustentabilidade

econômica e ambiental na região amazônica.

REFERÊNCIAS

BELTERRA. Diagnóstico socioeconômico de Belterra. Setembro de 2010.

EMATER-PA. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Município de Belterra. 2010. contato informal.

ESPADA. Ana Luiza Violato.(Org),ARTIGO: Manejo Florestal Comunitário em Parceria na Amazônia Brasileira: O caso da Flona do Tapajós. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional .2017

IBAMA - senso demográfico 2009, disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 agost. 2008

IBAMA. Floresta nacional do Tapajós. **Plano de Manejo.** Vol. I. Informações Gerais. MMA. 2004

IPEA. (Instituto de Pesquisa Economica Aplicada). **Sustentabilidade ambiental no Brasil:** biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília. IPEA (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro, sustentabilidade ambiental; livro 7). 2010.

LIMA. Marta Goreth. (Org). **Populações tradicionais e conflitos territoriais na Amazônia.** Belo Horizonte, 2007.